

• Política

LEGISLATIVO

08 JAN 1995

Nomeação de Pérssio Arida para o BC pode ser votada apenas no dia 17

por Adriana Vasconcelos
de Brasília

É possível que o economista Pérssio Arida só possa assumir oficialmente a presidência do Banco Central depois do próximo dia 17 de janeiro, quando começa o novo esforço concentrado do Legislativo. Por trás da obstrução de um grupo de senadores, que ontem pelo segundo dia consecutivo derrubou a sessão que votaria a indicação de Arida, está não só uma articulação para se tentar salvar o atual presidente do Congresso Nacional, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), da cassação de seus direitos políticos, como pressões explícitas de alguns parlamentares interessados em garantir espaço no segundo e terceiro escalões do governo.

Faltaram ontem dois votos - um a mais que na véspera - para que o quorum de 41 senadores fosse completado e a votação da indicação de Arida pudesse ser processada, embora estivessem nas dependências da Casa 52 parlamentares. Uma nova sessão foi convocada para a próxima terça-feira, mas ninguém dentro do Senado acredita muito na possibilidade de a matéria ser apreciada antes do próximo esforço concentrado do Legislativo.

Até lá, o Palácio do Planalto terá de administrar as pressões do grupo de rebeldes. Muito mais do que defender Lucena, alguns dos parlamentares em obstrução pretendem salvar a própria pele, já que são acusados do mesmo crime que o presidente do Congresso, ou seja, utilizar com fins eleitorais os serviços da gráfica do Senado. Eles vinculam a aprovação do nome de Arida à votação, na Câmara, do projeto de anistia a Lucena. Esse é o caso, por exemplo, do senador Alexandre Costa (PFL-MG), um dos líderes do

admitiu o tucano José Richa (PR).

SIMON

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) pediu ontem paciência ao presidente Fernando Henrique Cardoso em relação à aprovação pelo Senado do nome de Pérssio Arida para a presidência do Banco Central. "Não há nenhuma resistência do Senado ao nome dele, nem qualquer estremecimento do Legislativo em relação ao Executivo. Ocorre apenas que o Senado está magoado com a Câmara pela demora em se votar a anistia do senador Humberto Lucena", afirmou, de acordo com o repórter César Felicio.

Pedro Simon foi "convocado" ao Palácio do Planalto pelo presidente porque Fernando Henrique queria entender o que está acontecendo para que o Congresso tome a inédita iniciativa de não ratificar um nome indicado para o Banco Central. O senador procurou confortar o presidente, afirmando "ter certeza" de que até o final deste mês a escolha de Pérssio Arida será referendada. "Disto não se tem a menor dúvida. Deseja-se apenas que a Câmara tenha a deferência de votar logo o projeto de anistia, para aprovar ou rejeitar", disse Simon.

grupo. Sempre irônico, ele comentava ontem no final da sessão do Senado: "Esse Arida é um bom homem. Ninguém pense que seu nome não vai ser aprovado. Só que será no tempo certo. Falavam ontem (quarta-feira) que o Brasil acabaria se não votássemos sua indicação. Hoje (quinta-feira) eu acordei, abri a janela de meu apartamento e me certifiquei de que tudo continuava no mesmo lugar. Não há pressa".

Já o senador Pedro Teixeira (PP-DF) encontrou outros motivos para participar do motim contra o governo. Insatisfeito com o tratamento dispensado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso ao seu partido, ele aderiu ao movimento de obstrução. Já que o PP não foi contemplado com nenhum ministério, o senador prega que seria razoável que a legenda fosse lembrada agora na composição do segundo e terceiro escalões.

Decepionados com o fracasso da votação de Arida, vários aliados governistas já compartilhavam ontem a idéia de que teria sido muito melhor que o Congresso Nacional, em fim de legislatura, não tivesse sido convocado extraordinariamente. "O desgaste seria muito menor para o governo",